

ÍNDICES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS GRANDES ORGANIZAÇÕES DO SETOR VAREJISTA DE ELETROMÓVEIS

CAROLINA PEREIRA WERNER

UFSC UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SÉRGIO MURILO PETRI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ÍNDICES DE LIQUIDEZ E DE ATIVIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS GRANDES ORGANIZAÇÕES DO SETOR VAREJISTA DE ELETROMÓVEIS

1 introdução

A Contabilidade pode ser definida como um sistema de registros e apuração ou medição da riqueza definindo a contabilidade como "ciência que tem por objeto o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir, e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma empresa." (MARION 1988, p. 129). Desta maneira, a contabilidade se destaca como ferramenta indispensável para obtenção de informações onde seus usuários possam tomar decisões na real situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

A contabilidade é de grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões. (MARION 2008, p. 23).

Com a variedade de hipóteses que poderiam ser analisadas, o tema geral a ser abordado neste artigo serão os índices de liquidez, que buscam medir a capacidade da companhia em pagar suas dívidas, e também, serão analisados os indicadores de atividades, tais como os indicadores de prazo médio, ciclo financeiro e ciclo operacional. As comparações de uma empresa com outra podem fornecer pistas valiosas a respeito da saúde financeira de uma organização (Garrison; Noreen; Brewer, 2011). É possível relatar que os índices padrão são essenciais para direcionar a gestão de empresas a obterem êxito nas tomadas de decisões futuras. Percebe-se na literatura que alguns índices como o de liquidez e rentabilidade apresentam uma referência devendo ser maior que 1 (um), e índices de estrutura devem ser menor que 1 (um) segundo Marion; Osni (2014.).

Contudo, o presente artigo apresenta a seguinte problemática: como as três maiores empresas varejistas do ramo de eletrodomésticos de capital aberto (segundo ranking SBVC) podem melhor avaliar seus índices de liquidez e seus índices de atividade e quão diferente ela e de suas maiores concorrente. Para isso, buscou-se analisar os índices de liquidez e índices de atividade das empresas Via Varejo, Magazine Luiza e Portobello Shop, que estão entre as três maiores no ranking da SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo), em seus últimos três períodos publicados 2017, 2018 e 2019, para se verificar se houve alguma grande mudança entre os períodos.

Primeiramente como aporte teórico, a pesquisa irá abordar questões referentes às análises de demonstrações financeiras, tais como, índices de liquidez, índices de atividade, ciclo financeiro e ciclo operacional e também como se calcula tais índices.

Posteriormente, será feita uma análise dos resultados calculados das três em empresas em seus últimos três períodos. As empresas poderão não apenas comparar-se com relação aos seus concorrentes, mas também obter uma medida de tendência de longo prazo no qual o comportamento de certo índice tem de se manter, em função disso é importante avaliar determinadas empresas com uso de padrões de comparação de acordo com Iudícibus (1998).

O trabalho será dividido em 4 seções, começando pela Introdução, logo depois passando pela fundamentação teórica, em seguida a Análise de Resultados e por último foi feito as Considerações Finais

2 fundamentação teórica

De acordo com Matarazzo (2010, p. 82): Índices é relação entre contas da demonstração contábil utilizada pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade. “Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar o quadro 23 clínico de um paciente, os indicadores financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa”. Ou seja, os índices permitem que se tenha uma visão macro da situação econômico-financeira da empresa. (MATARAZZO 2010, p. 82).

Nesse sentido, Martins, Diniz e Miranda (2018) alertam que o importante não é o uso de grande quantidade de índices, mas somente daqueles necessários á compreensão da situação da entidade em análise. Caso contrario, o analista corre o risco de perder o conjunto de vista e de se fixar em detalhes sem importância.

Nota-se também que os índices são mais bem compreendidos quando se estabelecem parâmetros de comparações. Pode-se, por exemplo, analisar a evolução dos indicadores ao longo do tempo em uma mesma entidade, tendo como parâmetro, nesse caso, períodos anteriores. Além disso, pode-se comparar os resultados com outras empresas do mesmo setor de forma isolada, ou indicadores setoriais.

De acordo com Iudícibus (2009), o principal objetivo do uso de indicadores financeiros é o de possibilitar ao usuário da contabilidade extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, relatando o que aconteceu no passado e gerando bases de ação para possíveis resultados futuros.

2.1 indicadores de liquidez

De acordo com Assaf Neto (2010) os indicadores de liquidez demonstram a situação financeira de uma empresa e sua capacidade de pagar as obrigações adquiridas.

Diniz (2015) explica que um bom índice de liquidez não significa que a empresa possui dinheiro em caixa, mas sim que esta empresa tem a possibilidade de transformar seus recursos financeiros em dinheiro. Além disso para o autor, os índices de liquidez altos são bons para a empresa desde que a mesma não deixe de investir seus recursos em outras atividades buscando dar continuidade nos negócios.

O índice de liquidez, portanto, representa a capacidade que a empresa tem de gerar recursos para pagar suas obrigações, mas um índice de liquidez muito alto pode representar que a empresa não está pensando no futuro, o que não é bom por se tratar de empresas do ramo da construção civil, pois estas precisam de um grande período de tempo desde a fase de projetos até a entrega de um imóvel pronto.

Segundo Padoveze (2010) os indicadores de liquidez são calculados por meio dos dados extraídos do balanço patrimonial e têm por finalidade analisar a capacidade de pagamento das dívidas da empresa.

Para Assaf Neto (2015) os indicadores de liquidez mostram a realidade da empresa frente as suas obrigações.

Segundo Matarazzo (2010, p.99):

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

Os índices de liquidez fornecem um indicador que demonstra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, demonstrando, de maneira geral, se a empresa tem capacidade de ser lucrativa, diante das decisões de investimento e financiamento (SILVA, 2010) no Quadro 1.

Índice	Fórmula	Interpretação	Fontes
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	O indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$1 que a empresa tem de dívida, o quando existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo	Assaf Neto, (2015) e Matarazzo, (2010)
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	O indicador revela a liquidez a curto prazo. De cada \$1 que a empresa tem de dívida a curto prazo, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante.	Assaf Neto (2015)
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Disp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$	O indicador revela o quanto das dívidas a curto prazo podem ser salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. De cada \$1 de dívidas a curto prazo, o quanto possui de ativos líquidos..	Martins, Diniz e Miranda (2014) e Assaf Neto (2015)

Quadro 1: Índices de liquidez

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os índices de liquidez não apresentam quanto de dinheiro a empresa tem no caixa para pagar suas obrigações num determinado momento, mas sim que a mesma apresenta em suas contas a possibilidade de geração de caixa ao longo dos meses, diante da venda e recebimento de seus produtos. Aí vem o interesse do acionista que precisa se certificar que a empresa é capaz de gerar lucros.

2.2 ciclo operacional

Para calcular o ciclo operacional se faz necessário calcular antes o prazo médio de renovação de estoque, de pagamento de compras e recebimento de vendas de acordo com Quadro 2.

Índice	Fórmula	Interpretação	Fontes
Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)	$PMRE = \frac{\text{Estoque} \times 360}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}}$	Indica quantos dias em média uma empresa leva para renovar seu estoque. Quanto menor for o resultado encontrado para esse índice, melhor.	Assaf Neto; Lima (2011) e Matarazzo (2010)
Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)	$PMPC = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras}}$	Indica quantos dias em média uma empresa leva para pagar seus fornecedores. Quanto maior for o resultado encontrado, melhor.	Assaf Neto; Lima (2011) e Matarazzo (2010)
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	$PMRV = \frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Vendas Anuais}}$	Indica o prazo médio de recebimento de vendas, mostrando quanto tempo à empresa leva para receber o que vendeu ao consumidor. Quanto maior o prazo concedido ao consumidor menor será seu capital de giro.	Matarazzo (1998)
Ciclo Operacional (CO)	$CO = PMRE + PMRV$	Indica o prazo médio de dias desde a compra da matéria-prima até o recebimento do valor da venda do produto acabado.	Matarazzo (2003)
Ciclo Financeiro (CF)	$CF = CO - PMPC$	Indica exclusivamente as movimentações de caixa, abrangendo o período compreendido entre o desembolso inicial de caixa e o recebimento da venda do produto.	Assaf Neto; Silva (1997)

Quadro 2: Índices de Ciclo Operacional

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Assaf Neto (2015) afirma que os indicadores de atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o ciclo da empresa e suas necessidades de investimento e capital de giro.

2.3 pesquisas similares ou correlatas

Temos abaixo estudos anteriores que trataram de forma direta ou indireta sobre os índices de liquidez e de atividade, em diferentes amostras e ou, diferentes períodos.

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa
Soares; Faria e Oliveira (2019)	O objetivo geral do trabalho foi apresentar os intervalos dos indicadores de liquidez das empresas listadas na B3 por setor de atuação para referenciar a análise de demonstrações contábeis de empresas brasileiras, calculando os principais índices de liquidez.	Os autores concluíram que a capacidade de geração de grandes empresas, pode ser diferente das pequenas e médias. Também constataram o agrupamento de varias empresas dentro do setor Outros pelo Economática o que impossibilitou a análise comparativa entre outros setores.	O Autor coletou os dados na base de dados do Economática, logo em seguida separou os dados por índice no Excel, então calculou a media dos índices e assim fez a análise necessária para sua pesquisa com estes dados.
Lima e Lima (2013)	O objetivo do trabalho foi evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerenciamento financeiro e propor aos tomadores de decisões uma importante ferramenta para gerir melhor seus negócios.	Os autores concluirão que a análise das demonstrações financeiras possibilita a prevenção de medidas para sanar dificuldades e também sugere aos tomadores de decisões uma importante ferramenta para conduzir melhor sua empresa.	O autor buscou levantar dados necessários para entendimento dos índices econômicos financeiros, através da pesquisa documental, tendo como base de dados as demonstrações financeiras (relatórios contábeis).
Santos (2019)	O objetivo da pesquisa, foi analisar os índices de liquidez e índices de atividade de empresas do subsetor de embalagens, madeira e papel, materiais diversos, mineração, químicos e siderúrgicas e metalúrgicas entre outros subsetores, listados na Bolsa de Valores nos períodos de 2017, 2016 e 2015.	Constatou-se que, ao analisar os índices de liquidez e índices de atividade das empresas listadas na B3, as quais foram objeto do estudo, foi possível um melhor delineamento acerca da solvência e situação da empresa	A pesquisa utilizou informações retiradas do sitio eletrônico da B3 presentes no software Economática, mais precisamente listas no setor de Materiais Básicos, englobando todas as empresas presentes nesse setor.
Perressim W. e Batalha M. (2018)	O objetivo do artigo foi apresentar e analisar os indicadores de liquidez das maiores cooperativas nacionais de produção agroindustrial, sendo estes: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral, entre os	Os resultados encontrados permitiram concluir que as cooperativas possuem, segundo os indicadores estudados, boa capacidade para pagarem suas dividas de curto e longo prazo. Além disso, em alguns casos as cooperativas souberam reverter o quadro de deterioração de alguns	Por meio da análise das demonstrações contábeis entre anos de 2010 a 2014 os autores selecionaram as 12 no quais foram analisadas na pesquisa. Então foram coletados os dados nos relatórios administrativos, disponibilizados nos sites das

	anos de 2011 e 2015.	indicadores, o que pode ser o resultado de uma gestão financeira eficiente.	organizações, posteriormente tratados em planilha eletrônica para os cálculos e ajustes necessários.
Costa T.; Inhuma N.; Carvalho C.; Sousa M. (2018)	O artigo teve como objetivo demonstrar a análise obtida das principais demonstrações contábeis da GERDAU S/A nos anos de 2014 a 2017, utilizando como parâmetro a análise do balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, para assim determinar a viabilidade econômica da companhia.	O trabalho verificou a importância da análise das demonstrações contábeis focada na situação financeira e econômica. Tais análises proporcionaram identificar o desempenho da empresa no seu ponto de liquidez, na sua capacidade de pagamento, auxiliam o setor administrativo nas tomadas de decisões e auxiliam na análise a terceiros.	Este estudo usou como instrumento o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado do exercício da GERDAU S/A.

Quadro 3: Pesquisas similares e correlatas

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Pode-se observar que as problemáticas e estudos anteriores relacionados aos índices de liquidez e de atividade foram abordados em diversos estudos ao longo dos anos e continuam sendo um tema muito importante para os mais diversos ramos de atividade das empresas brasileiras, principalmente as listadas na bolsa de valores que sempre despontam maior interesse por parte dos investidores, que necessitam destes dados.

3 metodologia

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos, tais como o enquadramento da pesquisa e os instrumentos utilizados. Traz a apresentação da amostra da pesquisa, sendo, portanto, estruturada a partir de um estudo de caso que analisa os índices financeiros e de atividade das empresas desta amostra.

Diante das dificuldades financeiras encontradas pelas empresas de varejo nos últimos 3 (três) anos, surge o interesse em analisar os índices destas empresas.

Muitos investidores estrangeiros buscam empresas brasileiras para investir, mas precisam de garantias de retorno do seu investimento, e para isto serve a adoção de boas práticas de governança corporativa.

3.1 enquadramento da pesquisa

O projeto desta pesquisa teve como base para a sua elaboração, em primeiro momento, a metodologia de pesquisa bibliográfica, no qual, segundo Koche (2016, p. 122), a pesquisa bibliográfica tem como base o acervo de livros disponíveis para um determinado tema, através de análises, estudos e pesquisas teóricas atendendo ao objetivo de esclarecer um problema e contribuir como um instrumento de pesquisa.

Em segundo momento foi utilizado a metodologia de pesquisa descritiva. Para Koche (2016, p. 124), “a mesma baseia-se nos fatos e condições manifestas esse método de pesquisa e se volta para as informações já existentes.”

De modo que a pesquisa bibliográfica e descritiva foi utilizada para a obtenção de dados referentes aos conceitos dos índices de liquidez e atividade, e também para introduzir sobre o conceito da contabilidade, a fim de e interpretar os fatos ocorridos nos resultados analisados.

Também foi utilizada a pesquisa quantitativa e qualitativa, que conforme Severino (2015 p.118), “as duas ferramentas de pesquisa resultam uma relação de causa e efeito, vindo que a quantitativa embasa nas informações numéricas, e a qualitativa se forma do pensamento racional expressa pelo conhecimento entregue pelo autor.”

De acordo com Martins e Theópilo (2009) quando o estudo envolver análise dados e informações o investigador deverá escolher técnicas para coleta dos dados necessárias ao desenvolvimento e conclusão da pesquisa.

3.2 instrumentos utilizados

Para a coleta de dados foi utilizada a base de dados da Economática, uma ferramenta que se constitui em um conjunto de módulos analíticos avançados, que operam em bases de dados de grande largura e geram informações de alta confiabilidade. Os índices foram extraídos dos anos de 2017, 2018 e 2019, pois eram os três últimos exercícios sociais disponíveis no momento da coleta de dados da pesquisa, sendo utilizado como ferramentas para tratamento e detalhamento dos dados o software Microsoft Excel.

3.3 procedimentos metodológicos

Realizou-se uma análise contábil-financeira de três organizações do ramo varejista. Partindo de dados fornecidos pelo site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício – foi coletado os índices apresentados pelo referencial teórico, obtendo um panorama de evolução das organizações ao longo de três anos, como rege a legislação. Foi possível também realizar a comparação entre as três entidades escolhidas: **Via Varejo S.A., Magazine Luiza S.A., Portobello Shop S.A.**

Faz-se necessário salientar a justifica que norteou a escolha dessas organizações. Partindo da divulgação do ranking da SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (2019) que elege as maiores representantes do varejo brasileiro, foi possível realizar a escolha. Com base no faturamento bruto, as empresas evidenciadas no artigo se destacam entre as três maiores no segmento de eletrodomésticos com capital aberto, ocupando as seguintes posições:

Via Varejo, na 3ª colocação, com as bandeiras Casas Bahia, Ponto Frio, PontoFrio, Barateiro, Bartira, Extra.com, totalizando 1.035 lojas e 44.497 funcionários;

Magazine Luiza, na 5ª colocação, com as bandeiras Magazine Luiza, Luizacred, Luizaseg, Consórcio Luiza, Época Cosméticos, com 954 lojas e 27.000 funcionários;

Portobello Shop, na 174ª colocação, com 131 lojas e 1.493 funcionários.

Segundo o presidente da SBVC os últimos anos talvez tenham sido os mais dramáticos da economia brasileira. Os chamados “anos de ouro” ficaram para trás e já há quem fale em “nova década perdida”, comparando com os anos 80. Para o varejo, porém, a mensagem é de resiliência, eficiência, produtividade e transformação. Sim, empresas menos preparadas ficaram pelo caminho, como é natural em um período como esses últimos cinco anos. Por outro lado, temos o privilégio de testemunhar o nascimento de um novo varejo no Brasil. A edição 2019 do Ranking apresenta 33 empresas do setor de Eletrodomésticos, que somam um faturamento bruto de R\$ 85,77 bilhões, o equivalente a 13,23% das vendas totais das 300 maiores empresas. A expansão do setor no último ano ficou abaixo dos demais segmentos, contribuindo para que sua participação relativa tenha diminuído ligeiramente em relação a 2018.

Foi realizada a coleta dos dados, na base de dados da Economática®, logo após, os índices dos anos de 2017, 2018 e 2019 das três empresas analisadas foram extraídos, sendo

utilizado como ferramentas para tratamento e detalhamento dos dados o software Microsoft Excel.

Primeiramente os dados foram organizados em duas planilhas no MicrosoftExcel separados por índice de Liquidez e ciclo operacional das três empresas (o índice de Liquidez Imediata não foi calculado por indisponibilidade dos dados das empresas). Depois disto foi feito uma medias de cada um dos índices de liquidez, dos três períodos analisados, e também destacado em qual dos três períodos a empresa teve seu melhor índice.

Por final foi criado um gráfico para cada índice, para se ter uma melhor perspectiva das mudanças dos índices no longo desses três períodos.

4 análise dos resultados

As informações para a pesquisa - análise dos indicadores de liquidez e dos indicadores do ciclo operacional - foram retiradas do Balanço Patrimonial, utilizando o software chamado Economática, o qual oferece os valores utilizados nesta análise de dados.

4.1 índices de liquidez

O estudo terá como inicio a análise das organizações sob a perspectiva de liquidez, seguida pela análise dos índices de atividade. Foi feita uma abordagem individualizada dos índices e de forma conjunta através de comparações de modo que forneçam o entendimento amplo acerca do real desempenho das empresas ao longo dos três anos e, conseqüentemente de seu ramo de atuação.

Tabela 1 – Índices de liquidez geral, corrente e seca.

INDICE DE LIQUIDEZ	VIA VAREJO			MAGAZINE LUIZA			PORTOBELLO		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
LIQUIDEZ GERAL	1,01	0,98	0,76	1,12	1,10	1,19	0,82	0,91	0,86
LIQUIDEZ CORRENTE	0,87	0,91	0,79	1,27	1,19	1,60	1,26	1,40	1,39
LIQUIDEZ SECA	0,56	0,59	0,50	0,80	0,67	1,13	0,83	0,87	1,00
MELHOR DESEMPENHO	1,01	0,98	0,79	1,27	1,19	1,6	1,26	1,4	1,39
DESEMPENHO MÉDIO	0,81	0,83	0,68	1,06	0,99	1,31	0,97	1,06	1,08

Fonte: elaborada pela autora com auxilio de dados fornecidos pelo software Economática.

Como evidenciado pela Tabela 1, em nível de **liquidez geral**, pode-se perceber que a única empresa que se manteve a cima de R\$1,00, foi a Magazine Luiza, ou seja, é a única que possui folga financeira para arcar com suas despesas em longo prazo no decorrer dos três últimos anos. Já a Via Varejo e a Portobello podem estar com possíveis problemas para pagamento de suas dividas, devido à queda do índice principalmente do ano de 2018 para 2019, no qual as duas se encontram abaixo de R\$1,00.

Já em questão a **liquidez corrente**, podemos analisar que assim como a Magazine Luiza, a Portobello também possui índice maior que 1,00 nos três anos analisados, ou seja, em 2019, por exemplo, a Magazine Luiza possuía para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo o valor de R\$ 1,60 e a Portobello R\$ 1,39. Já a Via Varejo possui um valor inferior a R\$ 1,00 o que aponta prováveis problemas nas liquidações a serem executados no próximo exercício social.

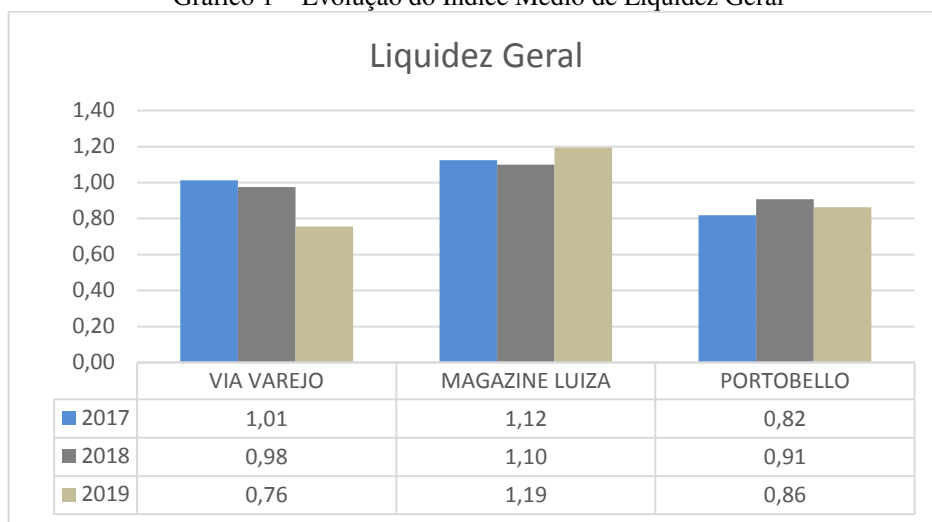
Em questão a **liquidez seca**, a Via Varejo assim como nos dois indicadores anteriores, apresentou um valor abaixo de 1,00, já a Magazine Luiza e a Portobello no ano de 2019 apresentou um valor maior a 1,00, representando certa folga financeira.

As Lojas Magazine Luiza e Portobello, em geral, não apresentam problemas de liquidez, a situação é bem confortável, ela mantém estoques em níveis adequados, não apresenta valores elevados de dívida e possui dinheiro no caixa adequado ao seu ramo de atuação. Já a Via Varejo, também não apresentam grandes problemas de liquidez, a situação é relativamente favorável.

Percebeu-se a necessidade de uma maior atenção ao gerenciamento da empresa Via Varejo, visto que a posição de seus índices está quase sempre abaixo das demais, principalmente no que tange ao volume de dinheiro no caixa, bem abaixo dos níveis considerados ideais, embora seu ramo de atuação contemple essa estratégia.

As análises realizadas neste estudo até o presente momento podem ser mais bem visualizadas através dos gráficos a seguir.

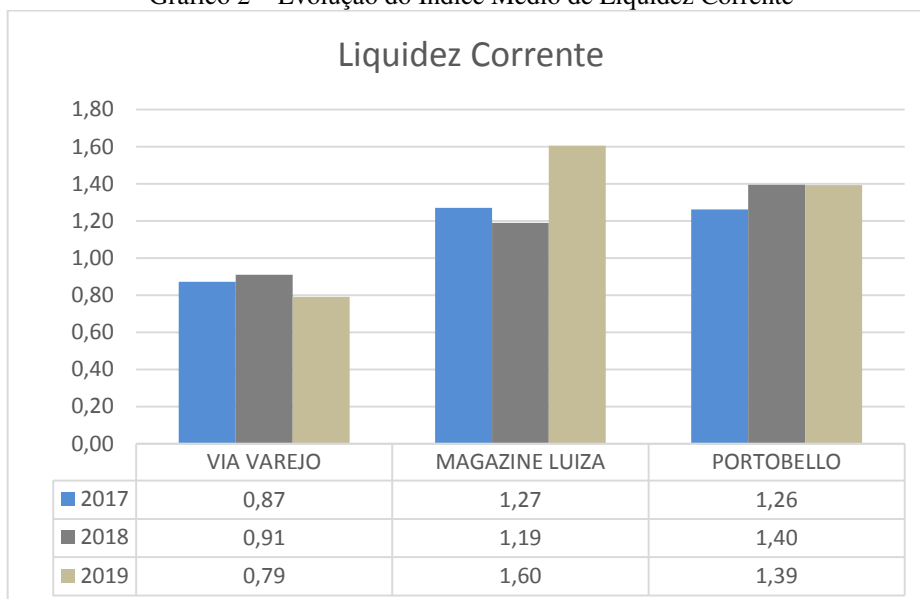
Gráfico 1 – Evolução do Índice Médio de Liquidez Geral



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

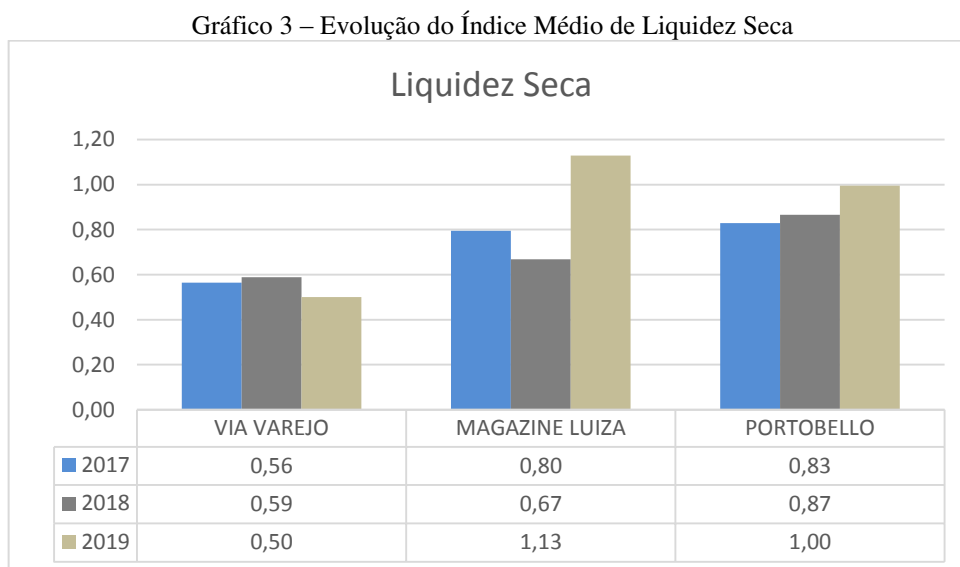
Observa-se através do gráfico 1 que a Magazine Luiza apresenta bons índices nos três exercícios sociais, tendo em vista que não são valores tão superiores a R\$1,00, mas também não são tão inferiores, como no caso da Portobello que nos três anos ficou abaixo de R\$ 1,00.

Gráfico 2 – Evolução do Índice Médio de Liquidez Corrente



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 2 que novamente a Magazine Luiza se destaca em relação as duas outras empresas atingindo em 2019 um valor de R\$1,60, no entanto a Portobello também se manteve nos três anos analisados a cima de R\$ 1,0. Já como podemos ver a Via Varejo se manteve a baixo deste índice nos três períodos.



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 3 que tanto a Magazine Luiza quanto a Portobello, só alcançaram um ótimo índice no ano de 2019, já a Via Varejo durante os três períodos ficou próximo de R\$ 0,50.

4.2 índices de ciclo operacional

Os dados para cálculo dos indicadores de prazos, ciclo operacional e ciclo financeiro podem ser encontrados no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício de cada empresa, utilizaram-se dados dos exercícios sociais de 2017, 2018 e 2019.

Ressalta-se também que a correta análise dos indicadores de prazo só é possível se os três indicadores forem analisados conjuntamente.

A Tabela 2 apresenta os indicadores de prazos, ciclo operacional e ciclo financeiro das empresas Via Varejo, Magazine Luiza e Portobello no qual se classificam entre as três maiores no ranking da SBVC no setor de eletrodomésticos com capital aberto.

Tabela 2 - Indicadores de Prazos, Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro.

ÍNDICE DE ATIVIDADE	VIA VAREJO			MAGAZINE LUIZA			PORTOBELLO		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
PMRE	90	90	90	85	92	95	106	119	117
PMPC	159	164	143	125	134	149	68	69	70
PMRV	56	50	72	37	47	53	77	82	81
CF	-13	-23	18	-4	5	-1	115	131	128
CO	146	141	161	122	139	148	183	200	198

Fonte: elaborada pela autora com auxílio do software Economática

Ao analisar os índices apurados na tabela 2 observou-se que com relação ao PMRE do exercício social de 2018 a empresa Portobello demonstrou índices elevados, ou seja, a empresa leva 118 dias para renovar seus estoques. As empresas Via Varejo e Magazine Luiza, apresentam um comportamento semelhante com relação ao exercício social de 2018 em torno de 90 dias, no entanto em 2019 a empresa Portobello ainda apresentou maior índice de PMRE.

Com relação ao PMPC dessas empresas em 2019 foi aferida pela empresa Magazine Luiza, 149 dias, o mesmo ocorre no ano de 2018, 133 dias, e em 2017 o índice é de 125 dias, já o PMPC da empresa Portobello nos anos de 2019, 2018 e 2017 foram de 70, 69 e 68 dias.

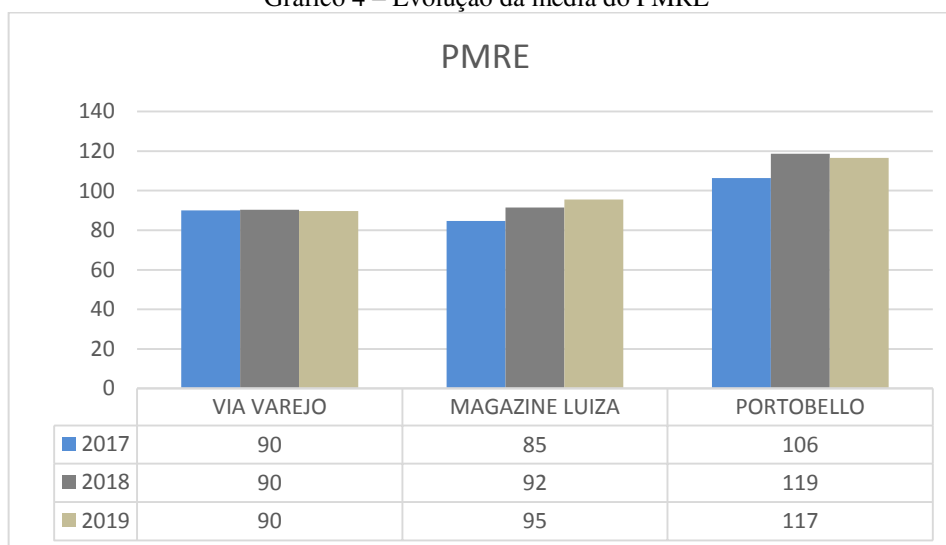
Observando-se o PMRV das empresas Via Varejo, Magazine Luiza e Portobello, observam-se os seguintes índices da primeira empresa, 56, 50 e 72 dias nos anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente, os índices da Magazine Luiza em 2017, 2018 e 2019 foram de 37, 47 e 53, respectivamente e o da Portobello foi de 77, 82 e 81 nos anos de 2017, 2018 e 2019 respectivamente.

A partir dos dados acima se percebe que o ciclo financeiro da empresa Via Varejo nos anos de 2017, 2018 e 2019 são de -13, -23 e 18 dias, respectivamente, ou seja, em 2017 e 2018 a empresa fara o pagamento da matéria-prima após 13 e 23 dias após o recebimento da venda do produto, respectivamente, já em 2019 a empresa fara compras de insumos em determinada data e receberá pela venda apenas 18 dias após a data da compra.

Tendo em vista o ciclo operacional, observa-se que a empresa Portobello apresenta o maior índice nos três períodos, ou seja, o ciclo de atividade da Portobello durou 183, 200 e 198 dias em 2017, 2018 e 2019. O menor índice nos três períodos ficou a cargo da empresa Via Varejo, com 122, 139 e 148 dias em 2017, 2018 e 2019 respectivamente.

As análises realizadas neste estudo acerca de prazos médios, ciclo operacional e ciclo financeiro podem ser mais bem visualizados através dos gráficos a seguir.

Gráfico 4 – Evolução da média do PMRE

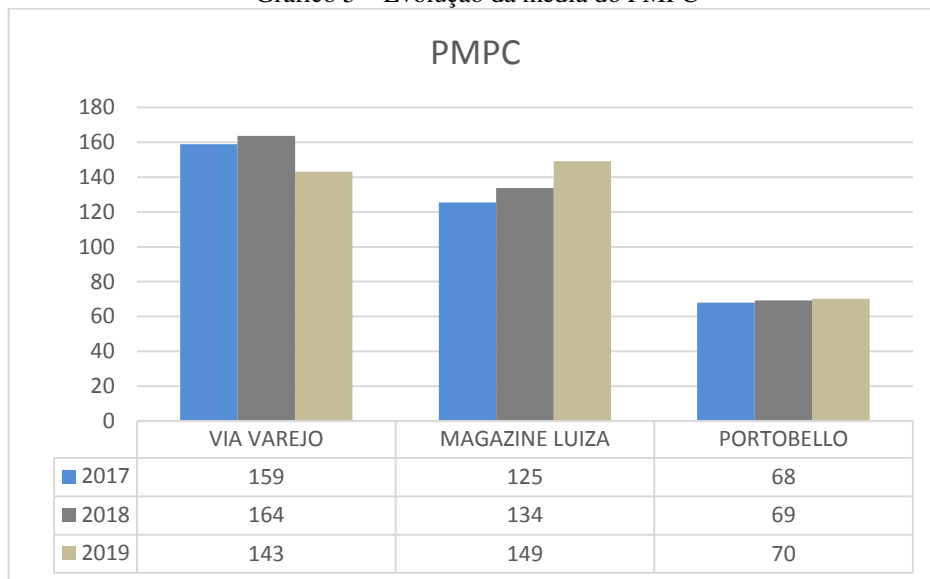


Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 4 que a empresa Portobello apresenta o maior índice nos três exercício analisados. Observa-se também que no exercício de 2017 a menor média é da

empresa Magazine Luiza, já a Via Vareja vem mantendo seu índice constante nos três períodos.

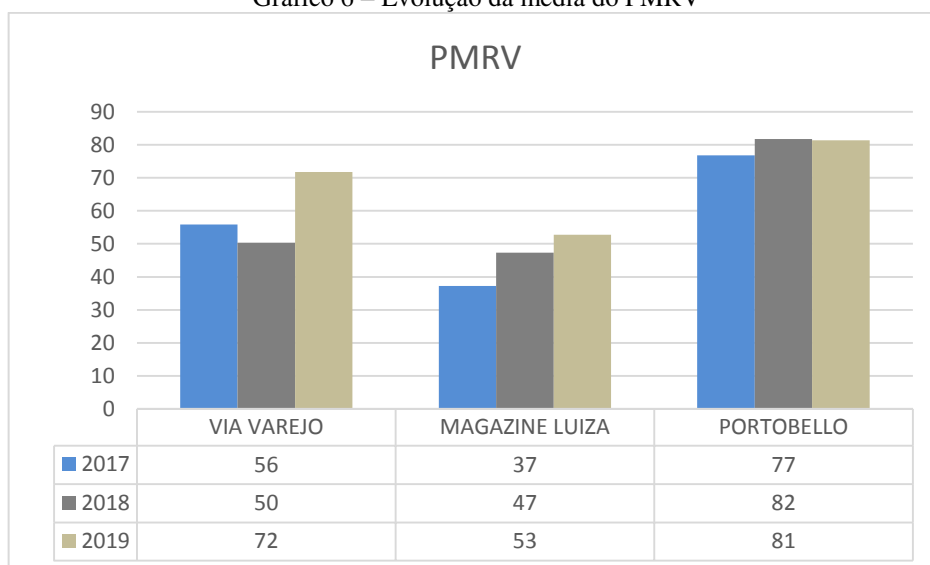
Gráfico 5 – Evolução da média do PMPC



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 5 que a empresa Magazine Luiza apresenta o maior índice no exercício social de 2019 no valor de 149 dias, enquanto em 2018 e 2017 quem tem o maior índice é a Via Varejo sendo 164 e 159 dias respectivamente. Observa-se também que nos três exercícios a menor média é da Portobello, com a media de 68, 69 e 70 dias respectivamente nos anos de 2017, 2018 e 2019.

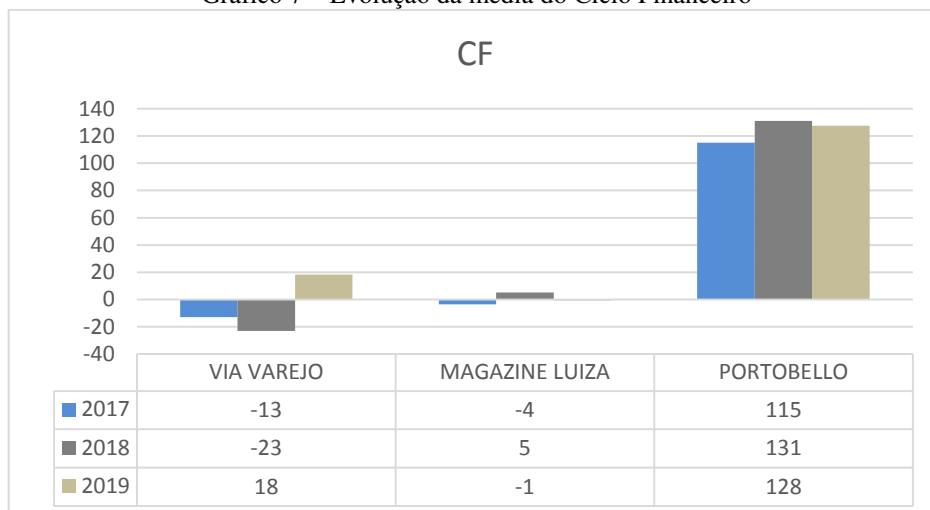
Gráfico 6 – Evolução da média do PMRV



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 6 que a empresa Portobello apresenta o maior índice nos três períodos analisados com um prazo meio de 77, 82 e 81 dias nos anos de 2017, 2018 e 2019 respectivamente. Observa-se também que no exercício de 2019 a menor média é da empresa Magazine Luiza, o mesmo ocorre nos exercícios sociais de 2018 e 2017.

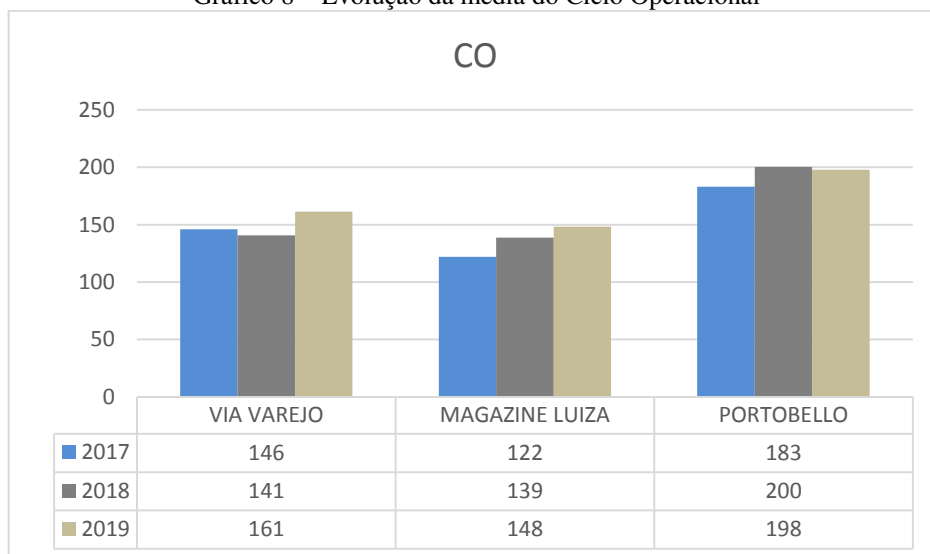
Gráfico 7 – Evolução da média do Ciclo Financeiro



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 7 que a empresa Portobello apresenta o maior índice no exercício social de 2019 e o mesmo ocorre no ano de 2018 e em 2017 sendo a única empresa entre as três, a apresentar um índice positivo e tão alto nos três períodos. Observa-se também que no exercício de 2018 e 2017 a menor média, nesse caso valores negativos, é da empresa Via Varejo.

Gráfico 8 – Evolução da média do Ciclo Operacional



Fonte: elaborado pela autora

Observa-se através do gráfico 8 que a empresa Portobello apresenta o maior índice nos três exercícios, sendo de 183, 200 e 198 dias em 2017, 2018 e 2019 respectivamente. Observa-se também que no exercício de 2019, 2018 e 2017 a menor média é da empresa Magazine Luiza.

5. considerações finais

Constatou-se que, ao analisar os índices de liquidez e índices de atividade das três maiores empresas do ramo de eletrodomésticos de capital aberto segundo o ranking da SBVC (sociedade brasileira de varejo e consumo), Via Varejo, Magazine Luiza e Portobello, as quais foram objeto desse estudo, foi possível um melhor delineamento acerca da solvência e situação da empresa.

Através da análise de liquidez feita, foi possível perceber que em questão de liquidez geral quem possui um melhor índice nos três períodos analisados foi a empresa Magazine Luiza, e quem possuiu um índice menor foi a Portobello nos exercícios de 2017 e 2018, já em 2019 quem ficou com um menor índice foi a Via Varejo. Porém é notável que nenhuma teve um índice tão discrepante e sempre se mantiveram próximo a 1,00, o que significa que as três empresas não estão enfrentando grandes problemas com a quitação de suas dívidas a longo e curto prazo. Também é possível perceber que o cenário foi praticamente o mesmo em questão a liquidez corrente, já na liquidez seca a empresa que apresentou o melhor índice foi a Portobello, mas assim mesmo, nenhuma teve uma variação tão alarmante positivamente e nem mesmo negativamente.

Tendo e, vista os indicadores de prazos, observa-se que a empresa Portobello possui PMRE superior a 100 dias nos três anos analisados, já a Via Varejo segue nos três períodos com prazo médio em 90 dias e a Magazine Luiza obteve indicadores entre 85 e 95 dias durante os três anos, ou seja, pode-se observar novamente que não houve nenhuma alteração tão discrepante entre os três exercícios analisados e nem entre as três empresas, o que significa que as empresas mantêm prazos médios parecidos de renovação de estoques. Com relação ao PMPC pode-se verificar que nos de 2017 e 2018 quem obteve um maior prazo foi a Via Varejo, e em 2019 foi a Magazine Luiza, já a Portobello apresentou um menor índice nos três anos analisados, assim sendo, é a que tem menos prazo para pagar seus fornecedores, porém vem aumentando gradativamente seu índice. Em questão ao PMRV quem possui um melhor índice é a Magazine Luiza, seguida da Via Varejo e por último a Portobello, ou seja, a Portobello é quem leva mais dias para receber as vendas a prazo que fez a seus clientes.

Com base nisso, foi possível observar que o CF da empresa Portobello apresentou índices superiores há 115 dias nos três anos, o que indica que o pagamento a fornecedores ocorre ao menos 115 dias após o recebimento pela venda de seus produtos. Já a empresa Via Varejo nos anos de 2017 e 2018 e a Portobello no ano de 2019, apresentaram índices negativos, o que indica que o pagamento aos fornecedores ocorre antes do recebimento da venda dos produtos. Com relação ao CO percebe-se que a empresa Portobello apura índices superiores a 183 dias nos três exercícios sociais, porém, a Via Varejo e Magazine Luiza, apesar de apresentarem índices um pouco menores, apresentaram 161 e 148 dias respectivamente no ano de 2019.

Levando em consideração estes aspectos pode-se concluir que uma análise comparativa entre índices pode identificar, por exemplo, se a empresa possui capacidade de saldar com suas dívidas no curto e longo prazo, além de, a análise comparativa também servir de parâmetro para as demais empresas do subsetor.

Logo, os objetivos específicos foram calcular os índices de liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca, bem como indicadores de prazos, ciclo financeiro e ciclo operacional das empresas três maiores empresas de capital aberto do setor de eletrodomésticos (segundo ranking de SBVC), coletar dados e indicadores no software economatica, montar tabelas com

dados coletados, comparando-as aos índices encontrados, demonstrar, através desses indicadores se as empresas possuem capacidade de saldar suas dívidas e, além disso, verificar se estão pagando seus fornecedores antes ou depois de receberem a receita por vendas de produtos ou mercadorias foram atendidos.

referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL BOLSA BALCÃO – B3. São Paulo. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em 23 mai. 2019.

BRASIL, **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. > Acesso em: 04 abr. 2019.

BRASIL, **Lei nº11.638**, de 28 de dezembro de 2007, altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.384, de 07 de dezembro de 1976, e estende as sociedades de grande porte disposições relativas a elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BUENO, A. C. C., GRIGIO, D. C., OLIVEIRA, F., & MAZIERO, J. (2011). ANÁLISE DA ÓTICA CONFIANÇA: Um Enfoque Sob O Aspecto Econômico E Financeiro. In *Phys. Rev. E*. <https://www.fag.edu.br/upload/graduacao/tcc/51378bb47160b.pdf>

CAMILLO FILHO. **Análise dos índices financeiros**. [S.L.;s.n], 2007.

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da construção. **Banco de Dados**. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/home/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

COSTA, T. A., INHUMA, N. de G., CARVALHO, C., & SOUSA, M. S. de. (2018). ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO: O Caso Gerdau S/A. In *Revista Científica Univiçosa* (Vol. 10).

CR2. **Perfil**, set.2013. Disponível em: <<http://ri.cr2.com.br/perfil.html>>. Acessado em: 21 mai. 2019.

CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Tradução de: Luciana de Oliveira Rocha.

CUNHA, G. Q., & Silva, A. C. da. (2019). *A Contribuição Dos Indicadores De Liquidez Para A Tomada De Decisão Na Empresa Ambev S.A.*

de OLIVEIRA, L. F. R. (2018). *ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: um estudo de caso na empresa Gazin* (Vol. 00, Issue 1). <https://doi.org/1037//0033-2909.126.1.78>

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

ECONOMÁTICA. (2012). *Banco de Dados*. <https://economica.com/>

FINANCE NEWS, 20 nov. 2018. Disponível em: <<https://financenews.com.br/2018/11/viver-consegue-mais-prazo-para-realizar-grupamento-das-aco-es/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARRISON, R. H., NOREEN, E. W., & BREWER, P. C. (2013). *Contabilidade Gerencial* (AMGH (ed.); 14th ed.).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2019.

GIOVANELLA, Mauricio Fernando. **A administração do capital de giro e seu impacto no desempenho financeiro das empresas do segmento de motores e compressores listadas na B3**.

GONÇALVES, Jheniffer Figueira. **Crise econômica no Brasil: o desempenho dos indicadores de quatro empresas listadas na B3**. Uberlândia, 2018. 26 f. TCC (Graduação) Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Faculdade de Ciências Contábeis – FACIC, Graduação em Ciências Contábeis Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21737>> Acesso em: 29 mai. 2019.

GONÇALVES, Tamires de Araújo. **As contribuições da análise das demonstrações financeiras na controladoria: um estudo de caso em uma empresa listada na B3**. Criciúma, 2017. 71 f. TCC (Graduação) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Ciências Contábeis Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/5464>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. atual. São Paulo. Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LIMA, A. F. A. de, & LIMA, J. E. de C. (2013). Índices Econômico-Financeiros Como Instrumentos Para Análise Das Demonstrações Financeiras Na Tomada De Decisão Gerencial. In *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*. (Vol. 1).

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analisedemonstracoesfinanceiras.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

MARTINS, E., MIRANDA, G. J., & DINIZ, J. A. (2018). *Análise Didática das Demonstrações Contábeis* (GEN (ed.); 2nd ed.). Atlas Ltda.

MARTINS, P. L. (2016). *INDICADORES FINANCEIROS: Um Estudo Comparativo Entre Três Organizações Do Setor Varejista De Eletrodomésticos*.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

PERRESSIM, W. S., & BATALHA, M. O. (2019). Desempenho Dos Indicadores De Liquidez Das Maiores Cooperativas Agroindustriais Brasileiras Entre 2011 E 2015. In *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas* (Vol. 5, Issue 10). <https://doi.org/10.5902/2359043230498>

PIMENTEL, Alex. **Tudo que você precisa saber sobre economia**. – São Paulo: Digerati Books, 2007. <Disponível em: <https://bit.ly/2YEogev>> Acesso em 23 de março de 2019.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed., 1. Reimp. – São Paulo: Editora Rêspel, 2008.

SA, Antônio Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo. Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba: Juruá, 2008.

SANTOS, A. dos. (2019). ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ATIVIDADE: Um Estudo Sobre Os Indicadores De Liquidez Geral, Corrente E Seca E Sobre Indicadores De Prazos Médios De Empresas Do Setor De Materiais Básicos Listadas. In *International Conference on Information Systems and Technology Management*. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

SBVC(2019)., S. B. de V. e C. -. (2019). *300 Maiores Empresas: Varejo Brasileiro - 2019*. 156. <https://doi.org/10.3770033-2909.I26.1.78>

SEVERIANO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

SOARES, P. H. D. S., FARIA, J. A. DE, & OLIVEIRA, J. J. DE. (2019). ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Uma Proposta De Referência De Índices De Liquidez Para Empresas Brasileiras. In *ConTexto, Porto Alegre* (Vol. 19).

SOUZA, Denize Rohden de. **Estudo sobre os indicadores contábeis das empresas listadas no segmento da construção civil da BM&FBOVESPA**. Florianópolis, 2010. 91 f. TCC (Graduação) – Universidades Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Ciências Contábeis Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120825>>. Acesso em 29. Mai. 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Técnicas de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis UFSC, 2009. 104p.